

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

**RAFAELA FAGUNDES
STEFANE CAROLINE SCHULTZ TAVARES**

**FENÔMENO TETO DE VIDRO: UM ESTUDO SOBRE A IGUALDADE DE
GÊNERO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO NOS ESCRITÓRIOS
CONTÁBEIS DE CASCAVEL - PR**

**Cascavel - Paraná
2022**

**RAFAELA FAGUNDES
STEFANE CAROLINE SCHULTZ TAVARES**

**FENÔMENO TETO DE VIDRO: UM ESTUDO SOBRE A IGUALDADE DE
GÊNERO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO NOS ESCRITÓRIOS
CONTÁBEIS DE CASCAVEL - PR**

Pesquisa registrada na Coordenação de Pesquisa e Extensão - COOPEX como requisito parcial para aprovação na Disciplina de TCC 2, do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAG.

Prof^a Orientadora: Denize Cavichioli

**Cascavel - Paraná
2022**

RESUMO

A mulher, cada vez mais, vem ganhando espaço no mercado de trabalho, ao mostrar que sua capacidade e eficiência não dependem de gênero, e isso não tem sido diferente no ramo contábil. Entretanto, quando se trata de empreendedorismo, observa-se que ainda há dificuldades a serem enfrentadas, e, mesmo que de maneira suave e quase imperceptível, se encontra presente e é denominada: Fenômeno 'Teto de Vidro'. O objetivo geral deste artigo foi compreender as dificuldades encontradas no empreendedorismo feminino nos escritórios contábeis de Cascavel - PR. A abordagem do problema é qualitativa, pois busca analisar detalhadamente as informações declaradas pelas envolvidas, e essa abordagem foi utilizada devido a que o estudo busca identificar a presença do fenômeno 'Teto de Vidro', além de analisar questões como a equidade de gênero. Para isso, foram realizadas 4 entrevistas com mulheres atuantes à frente de escritórios de contabilidade na cidade de Cascavel - PR. Os principais resultados encontrados apontaram para a existência do fenômeno, e, embora sua perspectiva não impeça o crescimento profissional das mulheres, observa-se que estas ainda apresentam uma dupla jornada de trabalho. Ademais, percebe-se que elas tendem a assumir as necessidades de autonomia e mostram-se tão competentes quanto os homens.

Palavras-chave: Mulher; Empreendedora; Teto de Vidro.

THE GLASS CEILING PHENOMENON: A STUDY ON GENDER EQUALITY IN FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN ACCOUNTING FIRMS IN CASCAVEL - PR.

ABSTRACT

It is noteworthy that women are increasingly gaining space in the labor market, by showing that their ability and efficiency do not depend on gender, and this could not be different in the accounting field. However, when it comes to entrepreneurship, it is observed that there are still difficulties to be faced, and even if in a smooth and almost imperceptible way, it is present and is called: "Glass Ceiling Phenomenon". of this article then to understand the difficulties found in female entrepreneurship in the accounting offices of Cascavel - PR, The approach to the problem is qualitative, because it analyzes individually, and this approach was used due to the fact that the study seeks to identify the presence of the phenomenon Glass ceiling, in addition to analyzing issues such as gender equity. Thus, the main results found pointed to the existence of the phenomenon, and, although its perspective does not prevent women's professional growth, it is observed that they still have a double journey and it is noticed that they tend to assume the need for autonomy and show themselves to be as competent as men.

Key Words: Women; Entrepreneur; Glass Ceiling.

1 INTRODUÇÃO

A história da contabilidade é tão antiga quanto a história da humanidade, e ela é uma ciência social aplicada que estuda o patrimônio (IUDÍCIBUS, 2000). Segundo cientistas, esta ciência chegou ao Brasil por volta do século XVIII (REIS; SILVA, 2007). Entretanto, somente em 10 de junho de 1947, o país teve a sua primeira profissional mulher registrada como contadora (SILVA, 2017). Desde então, as mulheres começaram a ingressar no mercado de trabalho contábil (SILVA, 2017), porém com dificuldades, afinal o Código Civil de 1916, ainda em vigor na época, estipulava que as mulheres só poderiam trabalhar sob autorização dos maridos, e que essa autorização poderia ser revogada a qualquer momento (MARQUES, 2004).

Em 1962, a promulgação do Estatuto das Mulheres Casadas expandiu tais direitos, permitindo que elas não precisassem mais da autorização para trabalhar. Porém, algumas dificuldades ainda permaneciam, e as mulheres só tiveram seus direitos e deveres alcançados depois que a Constituição de 1988 tornou a igualdade de gênero possível (MIRANDA, 2013).

Mesmo após esses avanços, muitos movimentos femininos foram necessários para que as mulheres realmente pudessem se sentir confiantes quanto aos seus direitos econômicos, e esses movimentos foram necessários para combater todo tipo de preconceitos, até mesmo a sociedade patriarcal que permanecia teimosamente mantida na sociedade contemporânea (RAMOS, 2018).

Desde então, as mulheres ganharam destaque em diversas áreas de atuação (RAMOS, 2018). De acordo com os dados estatísticos dos Profissionais da Contabilidade Ativos por Gênero e Região e Categoria, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as mulheres já representam 33% dos cadastros ativos como contadoras. Mas, segundo Keine e Buss (2021), mesmo que a representação feminina tenha aumentado significativamente, infelizmente a profissional contábil, independentemente de suas qualificações, ainda sofre e sofrerá com as desigualdades.

No que se refere à porcentagem de contadoras empreendedoras, ela diminui muito em relação ao dado anteriormente mencionado, pois o número de mulheres no comando de escritórios contábeis é baixo. Essa dificuldade que as mulheres têm em atingir o mais alto nível hierárquico é tratada como uma barreira invisível, denominada ‘Teto de Vidro’ (RADALLI; SILVA, 2018). Versiani *et al.* (2021) afirmam que quando uma mulher decide empreender, ela passa a ter de analisar diversas consequências, sejam elas visíveis ou não: conflitos relacionados à maternidade, à percepção que a sociedade tem a respeito da mulher, os estereótipos profissionais, os papéis a ela impostos, entre outros.

Com base em estudos anteriores, Radalli e Silva (2018) desenvolveram estudos que tinham como objetivo constatar a representatividade da mulher nos cargos diretivos no Conselho Federal de Contabilidade e nos Conselhos Regionais, tendo como foco de investigação o fenômeno ‘Teto de Vidro’. Dessa maneira, elas constataram que esse fenômeno é real e, embora o assunto esteja em constante desenvolvimento, ainda há carência no âmbito científico em relação ao empreendedorismo contábil feminino e às dificuldades encontradas pelas mulheres nessa área.

De acordo com Babic e Hansez (2021), o fenômeno ‘Teto de Vidro’ diz respeito às barreiras discriminatórias que impedem as mulheres de desenvolverem cargos de autoridade e avançar para posições mais altas dentro das empresas simplesmente por serem mulheres. Babic e Hansez (2021) constataram que as empresas precisam investir em treinamento e suporte especificamente projetados para mulheres, incluindo programas de desenvolvimento de carreira e liderança, e que as políticas de recursos humanos precisam valorizá-las, para que elas possam progredir e serem promovidas assim como os homens.

Em pesquisa prévia acerca de estudos sobre o tema, verificou-se o trabalho de Pereira e Gonçalves (2022), que buscaram identificar as dificuldades encontradas pelas mulheres nos

escritórios de contabilidade em João Pinheiro, no Mato Grosso, e chegaram à conclusão de que, por mais que as mulheres sofram com discriminações, na cidade de João Pinheiro elas já estão se tornando a maioria do operacional dentro dos escritórios contábeis.

Em virtude das informações levantadas sobre esse assunto, surgiu o interesse em compreender se há dificuldades encontradas pelas mulheres empreendedoras dos escritórios de contabilidade em Cascavel, no Paraná.

Assim, diante das discussões delineadas, além da lacuna de pesquisa em relação às dificuldades que as empreendedoras do ramo da contabilidade ainda enfrentam, emerge a lacuna da seguinte questão de pesquisa, que neste artigo buscamos responder: Como são as dificuldades encontradas pelas empreendedoras nos escritórios contábeis de Cascavel - PR sob a ótica do fenômeno Teto de Vidro?

A partir da problemática abordada, o objetivo geral deste artigo é compreender as dificuldades encontradas no empreendedorismo feminino nos escritórios contábeis de Cascavel - PR. Para alcançar o objetivo geral, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar a evolução das mulheres na contabilidade; b) Apresentar a existência do fenômeno Teto de Vidro junto ao empreendedorismo feminino; c) Compreender as dificuldades encontradas pelas contadoras em Cascavel.

Portanto, este estudo justifica-se sob a perspectiva acadêmica, já que visa a contribuir para a pesquisa científica no campo do empreendedorismo feminino contábil, e, como tal, a pesquisa torna-se oportuna também no âmbito profissional, pois, busca explorar um campo em evolução, em relação ao desempenho profissional das mulheres, buscando verificar se esse fenômeno ocorre de fato entre as empreendedoras e demonstrar se há dificuldades encontradas no exercício do empreendedorismo feminino nos escritórios de contabilidade de Cascavel.

Este artigo está estruturado em cinco partes: após esta Introdução, apresenta-se o Referencial Teórico; na sequência, os Procedimentos Metodológicos; posteriormente, faz-se a Análise e Discussão dos Resultados; e, por fim, apresentam-se as Conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A palavra contabilidade vem do latim *computare*, que significa calcular, mas, embora sua essência esteja relacionada à contagem numérica, ela não é uma ciência exata, e sim uma ciência social ligada aos negócios, cujo objeto de estudo é o patrimônio (NASCIMENTO *et al.*, 2019). De acordo com Iudícibus (2000), sua origem está relacionada ao *homo sapiens*, por volta de 2.000 anos A.C. Nesta época, mesmo que não houvesse escritas ou cálculos, os homens criavam formas de expor suas riquezas patrimoniais, por meio de pinturas nas paredes das cavernas.

Ao longo dos anos, à medida que a espécie humana foi evoluindo, os registros também evoluíram, mas lentamente, até que houve o surgimento da moeda. Quando a moeda então surgiu, a contabilidade passou a ter cada vez mais espaço, adequando-se à sociedade de acordo com as necessidades das civilizações. Sendo assim, se antes a contabilidade já era utilizada de maneira que pudesse evidenciar as obrigações, os direitos e bens dos indivíduos ou de suas famílias de forma correta, com a rápida evolução e as novas ferramentas, ela passou a ser ainda mais utilizada em diversas áreas, e não somente para o comércio (DAVID; BARBOSA, 2013).

Somente no século XVIII essa ciência chegou ao Brasil (REIS; SILVA, 2007). A contabilidade no Brasil foi dividida em três momentos, o período colonial não foi considerado um período de grande evolução contabilística, pois foi marcado por explorações, sendo a contabilidade utilizada para verificar lucros das expedições. No período Imperial, com a chegada da família real, as explorações continuaram. Nessa época, a contabilidade passou a

evoluir, sob a influência do governo de D. Pedro II e de intelectuais franceses, e então a chegada da República, que começou em um momento conturbado, mas foi um período de grande progresso contábil, e, embora a contabilidade tivesse acabado de chegar ao Brasil, o país acompanhou as mudanças ocorridas na Europa e na América, e passou a ter uma contabilidade mais pragmática (SILVA; ASSIS, 2015).

Durante o século XVIII, foram criados os regulamentos do profissional contábil, denominado guarda-livros. Este deveria ter registro de matrícula profissional, ter curso profissionalizante em seu currículo, ser proficiente em português e francês, além de possuir uma caligrafia perfeita (REIS; SILVA, 2007). O desenvolvimento dessa área, então, passou a ser mais científico, trazendo novas pesquisas, avançando junto ao progresso da humanidade e evoluindo junto com os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. (SILVA; ASSIS, 2015).

2.2 INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A inserção feminina no mercado de trabalho não foi fácil; séculos de opressão a antecederam (NEVES, 2009). Os desafios iniciaram-se durante a primeira e a segunda guerra mundial, enquanto os homens lutavam na guerra, e, na maioria das vezes, não retornavam para casa. Dessa forma, devido à ausência da figura masculina, surgiu a necessidade da continuação dos negócios familiares. A partir desse momento a jornada feminina pelo reconhecimento e aceitação da sociedade no meio trabalhista se iniciou (PROBST, 2007).

As mulheres viviam em uma época caracterizada pelo patriarcado, atuando como complemento da força de trabalho, destacando-se como mão de obra secundária ao ingressar no mercado laboral (ABRAMO, 2007). Elas se desenvolveram profissionalmente de forma lenta, gradual, iniciando por cargos de menor relevância e submetendo-se a aceitar salários inferiores dentro das empresas (MONTEIRO, 2003)

Foi somente a partir do século XIX, com a consolidação do capitalismo, que a legislação começou a trazer benefícios para as mulheres (PROBST, 2007). Mas ainda havia dificuldades, o Código Civil vigente na época estipulava que as mulheres só poderiam trabalhar sob autorização dos maridos, e que essa autorização poderia ser revogada a qualquer momento (MARQUES, 2004).

O mercado de trabalho feminino avançou após a formação da Constituição de 1934, que promulgava a proibição de diferenças salariais por motivo das diferenças de sexo para trabalhadores que atuavam na mesma atividade, garantindo assistência médica a gestantes e o descanso antes e após o parto. A promulgação do Estatuto das Mulheres Casadas, em 1962, expandiu seus direitos, permitindo que não precisassem mais da autorização para trabalhar. Porém, somente com o artigo 5º da Constituição Federal, promulgada no dia 5 de outubro de 1988, que as mulheres realmente tiveram seus direitos e deveres garantidos, além da igualdade de gênero, o que se tornou um marco para a história. (MIRANDA, 2013).

Assim, o século XX foi marcado por ser um momento em que se iniciou em maior escala o estudo a respeito da desigualdade de gênero. Certamente, as mulheres do século XXI estão vivenciando muito mais oportunidades e igualdade do que vivenciaram suas mães e avós. Entretanto, a luta feminista permanece, pois ainda são encontradas muitas barreiras, por mais significantes que venham sendo os avanços, não se mostram suficientes para impedir que as diferenças como de salários, igualdade e reconhecimento estejam presentes na cultura e na sociedade (MADOLOZZO, 2011).

Vale ressaltar que gênero e sexo são distintos no seu significado: gênero está ligado a construção social pessoal, como masculino ou feminino, enquanto sexo refere-se ao fator biológico (LOURO, 1996). Por isso, quando se refere ao gênero, não se podem evidenciar as características biológicas entre homens e mulheres, e sim, comprovar que essas diferenças não

deveriam possuir relevância no mercado de trabalho, sendo as características psicológicas mais importantes na avaliação de desempenho na realização das atividades, independentemente do gênero (OLIVEIRA; OLIVEIRA; DALFIOR, 2000).

2.3 A MULHER NA CONTABILIDADE E SUA EVOLUÇÃO

A contabilidade traz consigo um passado e um rastro de ser uma profissão predominantemente masculina, sendo considerada como “área de homem” destacado por Kirkmam e Loft (1993). Porém, a mulher cada vez mais vem ganhando espaço no mercado de trabalho e mostrando que sua capacidade e eficiência não depende de gênero, e isso não poderia ser diferente no ramo contábil.

Não existem registros do momento exato em que houve essa inserção feminina no ramo, porém estudos indicam que a contabilidade vem se mostrando uma das profissões com maior percentual de integração feminina, e essa força se evidenciou com o Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, que permitia às mulheres a graduação nos cursos do ensino superior de Ciências Contábeis (RAMOS, 2018).

No ano de 1990, o CFC tomou medidas a fim de buscar melhorias na participação de mulheres no cenário da atuação contábil no Brasil, criando a Comissão Nacional da Mulher Contabilista, presente nos 26 Conselhos Regionais de Contabilidade estaduais e no Distrito Federal, a fim de promover encontros, palestras e ações que impulsionam a entrada e permanência da mulher no mercado da contabilidade (REZENDE, 2022).

Dessa forma, com o passar dos anos muitas conquistas foram adquiridas pelas mulheres no meio contábil, o público predominante tem sido o feminino, o crescimento das mulheres na busca pela profissão tem aumentado, e, de acordo com os dados apresentados no portal do CFC, o percentual de mulheres contadoras no Paraná vem crescendo a uma taxa anual de 0,1% nos últimos três anos e, em novembro de 2022, representava 33% do total dos registros ativos de bacharel em contabilidade do CRCPR (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Para além desses fatores, Silva (2017) acrescenta que as mulheres são mais representadas como auxiliares e assistentes contábeis, mas são minoria em cargos de chefia, como contadores, auditores, professores, chefes de escritório e gerentes intermediários. Fernandez (2019) relata que as mulheres têm crescido em suas carreiras, mas tendem a ocupar cargos semelhantes ou iguais aos dos homens no mercado de trabalho e recebem menos.

2.4 EMPREENDEDORISMO FEMININO

De acordo com o Dicionário Online de Português, a palavra "empreendedor" é definida da seguinte forma: “Indivíduo que possui capacidade para idealizar projetos, negócios ou atividades; pessoa que empreende, que decide fazer algo difícil ou trabalhoso; ou aquele que tem capacidade para empreender, para fazer algo difícil”. Segundo Ruiz (2017) empreendedorismo se mostra como um processo de criação de valor, que envolve inovação e riscos financeiros, psicológicos e sociais, e o empreendedor deve ser persistente, inovador, criar oportunidades e trabalhar individual e coletivamente.

O I Encontro Nacional da Mulher Contabilista, foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, em 1991, e tinha a finalidade de fazer com que a mulher contabilista avançasse, tendo maior participação no meio político do país e no meio empresarial, assim as impulsionando ao empreendedorismo. Em 2006, Maria Clara Bugarim foi eleita a primeira mulher Presidente do Conselho Federal de Contabilidade (GUIMARÃES, 2018).

Com o passar dos anos, as contadoras expandiram seus campos de atuação profissional, buscando alcançar melhores oportunidades e investindo mais nos níveis educacionais, passando a atuar em diferentes áreas contábeis, exercendo atividades como empreendedoras, em

escritórios de contabilidade de modo geral (GUIMARÃES, 2018).

As características das mulheres empreendedoras e os aspectos que elas consideram relevantes se iniciam por meio da gestão de negócios. Características como motivação, paixão, trabalho em equipe, conhecimento, autonomia, liderança, dedicação, organização e persuasão são destacadas por elas, assim como a audácia, persistência e coragem para assumir riscos. Também caracterizando-se como líderes transformacionais, por possuírem postura inspiradora, por serem abertas ao diálogo, motivacionais e baseadas na troca e partilha (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Conforme Oliveira *et al.* (2021), por possuírem dedicação e paixão pelo que fazem, as empreendedoras sentem-se satisfeitas por terem realizado algo significativo tanto em sua vida pessoal quanto profissional, atribuindo seu sucesso à sua dedicação.

De acordo com os autores, muitas vezes a maioria das mulheres é experiente em suas áreas de atividade e possuem alto nível de escolaridade, porém mesmo que sejam casadas, possuem dificuldades na obtenção de financiamentos para iniciarem seus negócios, assim, as empreendedoras tendem a serem cautelosas, prezando pela segurança e só investindo quando realmente têm dinheiro (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Entende-se, portanto, que não se pode pensar no empreendedorismo feminino sem pensar nas emoções, elas são influenciadas por motivos relacionados à sua trajetória de vida, origem cultural e social. As empreendedoras lidam com as dificuldades existentes em um mundo empresarial machista e, normalmente, com os múltiplos papéis que desempenham na sociedade (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Ao longo do tempo alguns valores familiares e o mercado de trabalho mudaram, e essas mudanças fizeram com que fosse necessário a mulher trabalhar para ajudar o homem no sustento da casa, e, como resultado, o empreendedorismo feminino aumentou. No entanto, apesar disso, as mulheres ainda sofrem discriminações com base no gênero, sendo consideradas e tratadas como inferiores, principalmente nos quesitos financeiros. As empreendedoras então vêm tentando quebrar as barreiras, que lhes causam dificuldades pelo simples fato de serem mulheres, por conta de estereótipos socialmente construídos (SILVA; MAINARDES; LASSO, 2016).

Amorim e Batista (2012) afirmam que o empreendedorismo é uma escolha profissional, tanto para homens quanto para mulheres, que podem optar por essa área desde que estejam dispostos a inovar, usem sua criatividade e estejam cientes que correrão seus próprios riscos.

Embora ainda haja desigualdade entre homens e mulheres, as mulheres estão conquistando com sucesso seu próprio espaço. Conforme Amorim e Batista (2012), ainda, homens e mulheres possuem habilidades diferentes. As mulheres geralmente são mais sensíveis, empáticas e comprometidas, e costumam lidar com várias tarefas, tais como filhos, marido, serviços domésticos, entre outros, apresentando uma maneira única de administrar e empreender, conciliando a vida pessoal e profissional, tornando-se uma empreendedora de sucesso (AMORIM; BATISTA, 2012).

Mesmo que os debates de igualdade entre homens e mulheres em áreas educacionais tenham aumentado, ainda assim essas mudanças não estão relacionadas à divisão hierárquica do trabalho entre as empresas, e a proporção de mulheres na liderança e no comando dentro das organizações ainda é menor que a dos homens. Isso implica dizer que, embora a mulher tenha conquistado sua posição na sociedade, há ainda muitos obstáculos a serem superados, existem barreiras que causam dificuldades no acesso aos cargos de mais alto nível de responsabilidade e liderança, mesmo diante de todas as conquistas históricas de movimentos femininos (BATTISTOTTI, 2020).

2.5 FENÔMENO ‘TETO DE VIDRO’

O fenômeno ‘Teto de Vidro’ teve início em 1980 nos Estados Unidos da América, em decorrência da vontade que o governo tinha de regularizar o mercado e reduzir as barreiras, que dificultam que as mulheres se desenvolvam profissionalmente da mesma forma que os homens. O termo então começou a ser utilizado após uma publicação no Wall Street Journal, em 1985 (RADALLI; SILVA, 2018).

‘Teto de Vidro’ passou a ser o termo utilizado por uma mulher qualificada que deseja avançar na hierarquia de uma organização e é retida em um nível inferior devido à discriminação na maioria das vezes baseada em sexismo ou racismo, existindo, portanto, uma discriminação vertical mais comum. Além disso, o termo também aborda as crescentes desigualdades entre homens e mulheres à medida que se desenvolvem em suas carreiras nas empresas (BABIC; HANSEZ, 2021).

Não existem critérios ou objetivos facilmente observáveis para determinar a real existência de um ‘teto de vidro’ em uma empresa, no entanto, ele pode ser definido como barreiras/obstáculos sutis, mas persistentes, que se sustentam por práticas discriminatórias, conscientes e inconscientes. Essa prática dificulta o acesso de mulheres qualificadas aos cargos de gestão (BABIC; HANSEZ, 2021).

Segundo Babic e Hansez (2021), esse fenômeno, portanto, diz respeito às barreiras discriminatórias que impedem as mulheres de ascender aos cargos de autoridade ou responsabilidade e avançar para posições mais altas dentro de uma organização simplesmente por serem mulheres. Assim, esse fenômeno é baseado em várias suposições. De fato, em comparação com outras formas de discriminação e desigualdade, o ‘teto de vidro’ é uma forma particular e específica de desigualdade devido a vários critérios (BABIC; HANSEZ, 2021).

A sua essência é a discriminação contra as mulheres na gestão. Ele, portanto, gera impacto sobre as mulheres, independentemente do seu nível de educação, experiência e habilidades. Ou seja, são os avanços na carreira das mulheres, as promoções para cargos gerenciais, que precisam ser levados em consideração, e não o número de mulheres nesses cargos em um determinado momento. No entanto não é tão fácil de observar, uma vez que as atuais políticas de igualdade e de oportunidades proíbem a discriminação (BABIC; HANSEZ, 2021).

De acordo com os autores Babic e Hansez (2021), ainda se incluem normas/estereótipos revelados por meio de práticas, ações, fatos, procedimentos ou atitudes que frequentemente não são diretamente observáveis, ou seja, isso significa que a definição se concentra na alta administração/gestão, com a suposição de que o ‘teto de vidro’ ocorre com mais frequência neste nível do que nos graus intermediários e inferiores. Esses obstáculos ao avanço são mais presentes à medida que se aproxima do topo da hierarquia.

As autoras mencionam que as mulheres sempre tiveram a determinação de serem iguais aos homens no mercado de trabalho, atuando em setores da contabilidade desde 1950, desenvolvendo funções que antes eram realizadas apenas por homens. A mulher contábil então vem conquistando seu espaço na sociedade empresarial, e papéis que eram ocupados apenas por homens são desempenhados com a mesma eficiência por mulheres que lutam por seus direitos, querendo mostrar suas habilidades (PEREIRA; GONÇALVES, 2022).

As empreendedoras conduzem sua prática profissional com pulso forte, conquistando cada vez mais espaço. No Brasil, as contadoras já representam 33% dos profissionais e este aumento de profissionais do sexo feminino é crescente. Embora ainda existam algumas circunstâncias difíceis, e barreiras, as mulheres têm conseguido superar os obstáculos que enfrentam em seus caminhos de desenvolvimento e capacidade de assumir os cargos (PEREIRA; GONÇALVES, 2022).

As autoras Pereira e Gonçalves (2022) ainda ressaltam que as mulheres têm força de

vontade para conquistar o mercado de trabalho, não têm medo de correr riscos, conquistando novas posições, e estão determinadas a aprender tudo o que for possível, pois a força de vontade e a dedicação femininas são destaque. Assim, elas se arriscam para aprender todo o possível para conseguir um bom posicionamento na empresa.

2.6 ESTUDOS ANTERIORES

Com base em estudos anteriores, relacionando-os ao tema em questão (igualdade de gênero: um estudo sobre as dificuldades do empreendedorismo feminino nos escritórios contábeis), o Quadro 1 servirá como apoio para a análise dos resultados.

Quadro 1 – Estudos Anteriores

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
SILVA, MAINARDES E LASSO, (2016)	O objetivo é identificar as características das mulheres empreendedoras, como elas se inserem no empreendedorismo e definir seu perfil empreendedor.	Observou-se que as mulheres empreendedoras necessitam de mais conhecimentos de gestão e habilidades técnicas para melhor gerir seus negócios.
BABIC; HANSEZ, (2021)	A pesquisa visa a ampliar a compreensão do fenômeno do teto de vidro ao investigar seu impacto nas atitudes organizacionais e no bem-estar das mulheres gestoras, e avaliar melhor seu impacto para aumentar a sensibilidade das empresas ao tema.	Conclui-se que a falta de mentores pode fazer com que as mulheres se sintam excluídas de contatos de alto nível e oportunidades importantes de promoção, e são atribuídas a cargos menos importantes.
MOTA SANTOS; TANURE; DE (2014)	O objetivo deste artigo é discutir o fenômeno do teto de vidro nas organizações brasileiras.	Os resultados corroboram a literatura sobre o fenômeno do teto de vidro, embora, do ponto de vista deles, barreiras "mesmo que existam" não impeçam o crescimento.
AMORIM E BATISTA, (2012)	Tem como objetivo compreender as razões pelas quais as mulheres têm de assumir e a sua importância nos cenários econômicos, e revelar algumas das especificidades do empreendedorismo feminino, destacando as trajetórias das mulheres no mercado de trabalho, o setor empresarial, a gestão das mulheres e as suas consequências.	Observando que as mulheres passam a ocupar um lugar diferente no mercado de trabalho do que antes, ainda se vê que as mulheres tendem a assumir a necessidade de autonomia e sustento, com um estilo de gestão único, o resultado do empreendedorismo feminino produz emprego, expansão econômica e crescimento do empreendedorismo.
SILVA E ASSIS, (2015)	Tem como objetivo expor, brevemente, a evolução contábil no Brasil, partindo da época do descobrimento.	A pesquisa mostra que a contabilidade deve evoluir, especialmente por ser uma ciência dinâmica influenciada por contextos sociais, culturais, políticos e econômicos. Os requisitos legais têm desempenhado um papel muito importante nesta evolução, pois indicam a necessidade de adaptação dos procedimentos contábeis a cada evento requerido.
GUIMARAES (2018)	Este artigo analisa o espaço da mulher na sociedade, principalmente no âmbito profissional, principalmente na área contábil. Desde o início, a mulher era vista como escrava da família, seu único dever era cuidar da casa e dos filhos.	Nota-se que as mulheres já representam mais de 50% da classe contábil e precisam crescer cada vez mais. Uma solução sugerida para melhorar a desigualdade de gênero é promulgar leis ou regulamentos que possam diminuir a diferença salarial e potencialmente aumentar o valor da força de trabalho feminina no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

De acordo com o Quadro 1, demonstra-se que as empreendedoras contábeis estão evoluindo, mesmo enfrentando desafios em determinados momentos, como abordado pelos

autores no Fenômeno Teto de Vidro.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, são discutidos os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver o estudo e assim responder à questão de pesquisa.

Quanto aos objetivos, para alcançá-los a presente pesquisa apresenta característica explicativa, tendo como método entrevistas qualitativas, com o objetivo de compreender as dificuldades encontradas no empreendedorismo feminino nos escritórios contábeis de Cascavel - PR.

A abordagem do problema é qualitativa, pois, analisa de forma detalhada as respostas das mulheres à entrevista, de modo a avaliar/compreender suas trajetórias profissionais, caracterizando-se por verificar como acontecem os fenômenos identificados na pesquisa qualitativa (RICHARDSON, 1999).

Richardson (1999) destaca que na pesquisa qualitativa se expressa uma análise mais profunda sobre o tema que está sendo analisado. Essa abordagem foi utilizada devido a que o estudo em questão busca identificar a presença do fenômeno ‘Teto de Vidro’, além de analisar questões como a equidade de gênero. Gerhardt e Silveira (2009) explicam que uma pesquisa qualitativa não tem relevância numérica e estatística, a percepção de uma sociedade é o que de fato importa.

Quanto aos procedimentos, foram realizadas entrevistas, por se tratar de um método abrangente que se caracteriza pela investigação das particularidades (YIN, 2001). De acordo com Goldenberg (1997), este estudo aperfeiçoa o entendimento de uma organização ou grupo social. No que se refere ao estudo (YIN, 2001), a pesquisa se atém aos escritórios de contabilidade administrados por mulheres empreendedoras, de modo que, será coletada a percepção das contadoras chefes em relação às dificuldades encontradas no empreendedorismo feminino nos escritórios contábeis de Cascavel – PR.

Quanto ao período de execução das entrevistas, a pesquisa classifica-se como transversal, pois foram realizadas entre agosto e setembro de 2022. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006), na pesquisa transversal são coletados dados em um só período, em um tempo exclusivo.

Segundo Zabotti (2017), população é o total de todos os elementos que compartilham algum conjunto comum de características. Assim utiliza-se do mecanismo de seleção para a análise e interpretação dos dados. Essa seleção da amostra facilita o trabalho sobre a população pesquisada, facilidade e controle que possibilitam uma análise mais exata. Portanto na etapa de coleta de dados foram realizadas entrevistas com 4 empreendedoras contábeis, que foram agendadas por telefone, e as entrevistas foram aplicadas de forma presencial, com um tempo médio de 10 minutos.

Empregou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, o qual, segundo Godoi e Mattos (2006), permite flexibilidade ao entrevistador para ordenar e formular perguntas no decorrer da entrevista. O roteiro conta com vinte e quatro (24) perguntas, sendo dez (10) voltadas ao perfil das empreendedoras, cinco (5) voltadas à trajetória profissional, e nove (9) questões sobre o Fenômeno ‘Teto de Vidro’.

O critério de categorização da análise utilizada foi semântico, ou seja, os elementos (palavras, frases, trechos etc.) que refletem a presença de determinada categoria são agrupados na respectiva área temática (RAMAGEM, 2020).

A construção das categorias de análise teve por base o referencial teórico adotado, assim como as fontes de consulta utilizadas para esta pesquisa. Para atingir os objetivos do trabalho foi utilizado um conjunto de categorias analíticas (RAMAGEM, 2020):

As categorias de análise da pesquisa são delineadas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias de Análise

CATEGORIA DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS	BASE TEÓRICA
Mulher empreendedora na contabilidade.	Apresentar a evolução das mulheres na contabilidade.	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2021)
	Apresentar a existência do fenômeno ‘Teto de Vidro’ junto ao empreendedorismo feminino.	AMORIM; BATISTA (2012)
Fenômeno Teto de Vidro.	Compreender as dificuldades encontradas pelas contadoras.	BABIC; HANSEZ (2021)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Com base nas categorias de análise, foram definidas Proposições (P), a fim de embasar os resultados da pesquisa, que são dispostas a seguir.

P1: As contadoras estão evoluindo no âmbito profissional gradativamente.

P2: As empreendedoras estão sujeitas a condutas predominantemente sexistas, aumentando assim a persistência do preconceito em relação ao gênero e a existência de tetos vitrais.

P3: Por estarem mais ligadas às questões pessoais do que os homens, as mulheres, ao assumir posições empreendedoras em organizações, acabam tendo maior dificuldade.

Sendo assim, após a definição das categorias e subcategorias, bem como, das proposições, na sequência serão evidenciadas a análise dos resultados, por meio da análise de conteúdo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 MULHER EMPREENDEDORA NA CONTABILIDADE

Nesta seção serão analisados os resultados da pesquisa de campo tomando como referência as categorias de análise identificadas acima, a percepção das mulheres empreendedoras e a presença (ou ausência) do Fenômeno Teto de Vidro. Assim, as opiniões são divididas em categorias para a sua análise, que são Perfil, Trajetória Profissional e Fenômeno ‘Teto de Vidro’.

4.2 PERFIL

Nesta seção, são apresentados dados do perfil das entrevistadas. Com intuito de preservar o anonimato de cada participante, suas falas foram evidenciadas com a letra “E”, seguidas do número correspondente à ordem em que as entrevistas foram realizadas, de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 – Perfil das Entrevistadas

ENTREVISTADA	ESTADO CIVIL	FILHOS	ESCOLARIDADE	ESPECIALIDADE
E1	Casada	2	Superior	Prestação de serviços
E2	Casada	4	Pós graduação	Prestação de serviços
E3	Casada	0	Pós graduação	Condomínio e prestação de serviço com foco em sociedades de advocacia

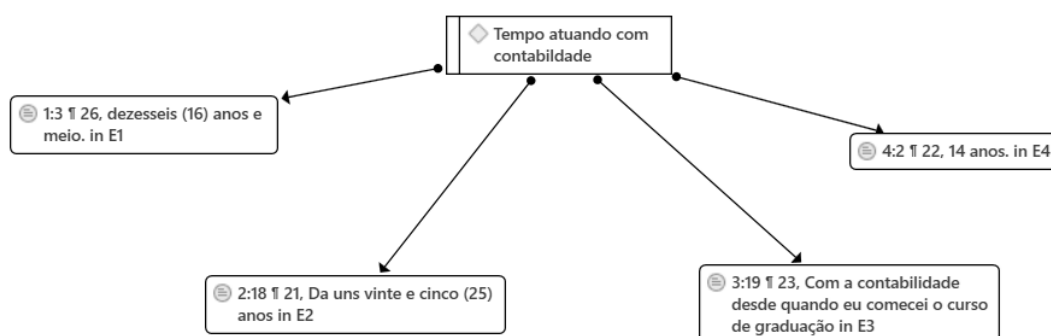
E4	Casada	0	Mestrado	Tributária
----	--------	---	----------	------------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

De acordo com o Quadro 3, o perfil das entrevistadas é similar, as quatro são casadas, e duas possuem filhos – somente a E1 não possui pós graduação, e são especializadas em áreas variadas.

Além disso, essas empreendedoras já estão atuando na área há bastante tempo, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Tempo atuando com contabilidade.

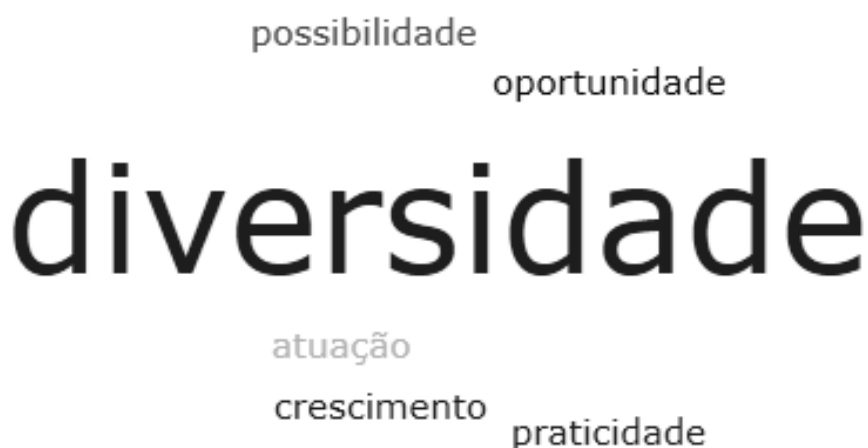


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com base na Figura 1, todas as entrevistadas possuem mais de 10 anos de experiência na área contábil, e destaca-se a E2 que já está atuando há mais de 25 anos. Segundo Bruschini (2007), a participação das mulheres no mercado de trabalho cresceu a partir da década de 90.

Quando questionadas quanto aos fatores que levaram a escolher a carreira de contabilidade, as entrevistadas tiveram respostas parecidas, de acordo com a Figura 2.

Figura 2 – Nuvem de Palavras – Escolha da Profissão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Na Figura 2, o tamanho da palavra representa a quantidade de vezes que ela foi mencionada. Quanto maior a palavra, mais vezes ela foi citada, quanto menor a palavra, menos vezes foi citada. Desse modo, é possível visualizar que elas optaram por contabilidade pela diversidade que a área possui, além da praticidade, oportunidade, crescimento, entre outros motivos. De acordo com Hobsbawn (1998), o aumento das mulheres no ensino superior se deu

por volta de 1980, em poucos países desenvolvidos, e mesmo assim elas ocupavam cerca de menos de 50% das vagas. E ainda 80% das mulheres ingressaram na profissão contábil acreditando ser um bom mercado profissional (MOTA; SOUZA, 2013).

Para concluir essa seção do perfil das entrevistadas, estas foram questionadas sobre sua entrada no empreendedorismo, se houve ajuda de homens, se possuem sócios, e há quanto tempo possuem o escritório. Os resultados podem ser verificados conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Perfil da entrevistada

ENTREVISTADAS	TEMPO DE ESCRITÓRIO	AUXÍLIO DE HOMEM NO EMPREENDIMENTO
E1	14 ANOS	SIM
E2	18 ANOS	NÃO
E3	10 ANOS	SIM
E4	2 ANOS	NÃO

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Assim o Quadro 4 demonstra que as entrevistadas E2 e E4 não tiveram ajuda de homens para a sua entrada no empreendedorismo. E2 disse não possuir sócios, e está empreendendo há 18 anos, enquanto E4 possui uma sócia mulher e o escritório possui cerca de 2 anos. Contudo E1 teve ajuda de seu marido, que já possuía o escritório há 14 anos; ela então assumiu a empresa há 31 anos e desde então não possui sócios. Quando questionada sobre possuir sócios, E4 disse: *"Possuo um sócio homem, ele é advogado, não é contador, entrou com a parte de investimento, mas toda a parte estrutural, transicional e a própria contabilidade em si sou eu que faço"*.

Acerca disso, o estudo de Oliveira *et al.* (2021) corrobora dizendo que os principais motivos que levam as mulheres a empreenderem por conta própria são a experiência profissional anterior, além da história familiar e a satisfação de suas próprias decisões quanto à direção do empreendimento. A intuição, as habilidades interpessoais e o forte apoio familiar também são decisivos na identificação de oportunidades para criar um negócio e mantê-lo em funcionamento.

4.3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Nesta seção, são discutidas questões relacionadas à percepção das mulheres contadoras sobre sua trajetória profissional desde o momento da entrada na universidade e seu avanço para o mundo empreendedor. Além das perspectivas que elas observaram inicialmente. Ao serem questionadas se o número de mulheres era superior ou inferior ao número de homens, as entrevistadas, conforme Tabela 1, responderam que:

Tabela 1 – Número de mulheres nas universidades

ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
E1	"Eu ingressei em 2002 na faculdade e o número de mulheres era superior ao de homens na minha sala" (E1).
E2	"Era médio lá naquela época, 1981, né, mas era bem mesclado" (E2).
E3	"Tinham mais mulheres, inclusive eu, ingressei com a minha irmã, que também é contadora" (E3).
E4	"Acho que era inferior" (E4).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Como demonstrado na Tabela 1, as mulheres estão avançando, em algumas universidades já são maioria, como o exemplo da E3 que ingressou com sua irmã. Observando o cenário atual e as informações relatadas pelas entrevistadas, pode-se dizer que, se levado em conta o fator quantidade, as mulheres estão em posição favorável perante ao mercado. Levando ao embasamento da primeira Proposição (P1), em que as contadoras estão evoluindo no âmbito profissional gradativamente.

Questionou-se também sobre quando ingressaram no mercado de trabalho, se as mulheres já possuíam cargo de chefia nos escritórios Tabela 2.

Tabela 2 – Cargo de chefia no mercado de trabalho contábil

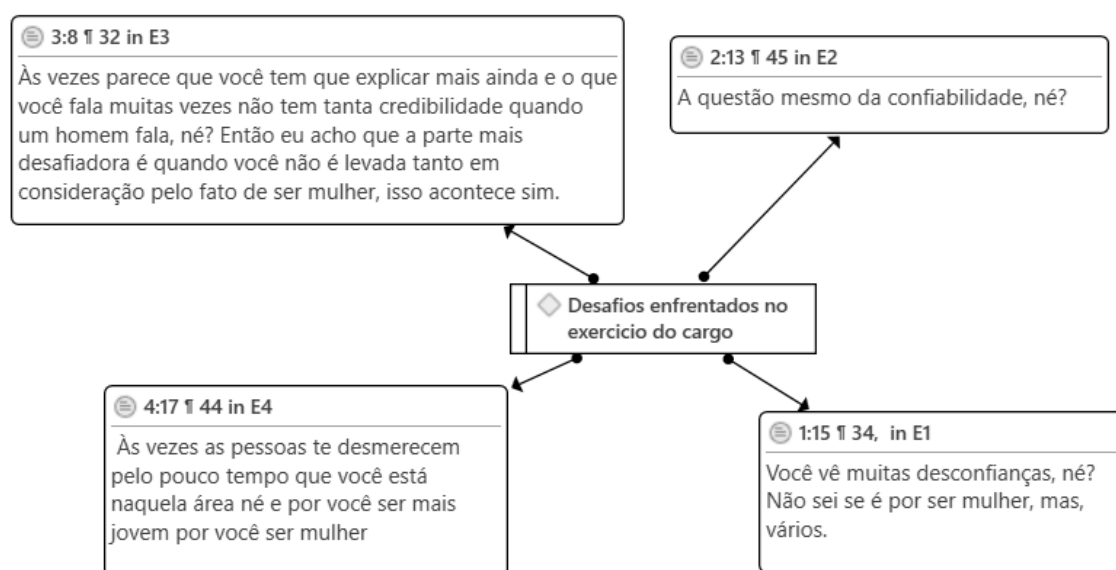
ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
E1	“Tinham! Aqui foi meu primeiro emprego, então eu trabalho aqui há trinta e um (31) anos, desde os meus dezesseis (16) anos, então só trabalhei aqui nesse escritório de contabilidade e quando eu comecei a trabalhar aqui a gente já tinha chefe de setor que era mulher, no RH e chefe na contabilidade já era mulher no setor fiscal também era mulher na chefia” (E1).
E2	“Não existia uma hierarquia no meu primeiro trabalho, dentro da contabilidade era o dono e três (3) auxiliares” (E2).
E3	“Eu acho que não. Eu acho que hoje a abertura para que as mulheres possam chegar nos cargos de chefia, está bem mais acessível” (E3).
E4	“Sim, eu creio que sim” (E4).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Algumas entrevistadas de acordo com a Tabela 2 afirmam que quando ingressaram no mercado de trabalho contábil, nas empresas que trabalhavam, mulheres já tinham cargos de chefia. Porém, em controversa, a E3 acredita que a evolução veio com o tempo e somente hoje está mais acessível.

Quanto às dificuldades enfrentadas no exercício do cargo na percepção das entrevistadas, de acordo com a Figura 3 elas tiveram as seguintes dificuldades:

Figura 3 – Desafios enfrentados no exercício do cargo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Em concordância com a Figura 3, confirmando a literatura de Babic e Hansez (2021), as frases ditas ainda carregam preconceitos, mesmo que de forma sutil, dificultando a ascensão das mulheres ao topo da hierarquia organizacional. Assim, de forma a discutir a Proposição (P2), tem-se: As empreendedoras estão sujeitas a condutas predominantemente sexistas, aumentando assim a persistência do preconceito em relação ao gênero e a existência de tetos vitrais. Podemos observar que mesmo que de forma sutil, as entrevistadas sofreram preconceitos.

As entrevistadas, então, descreveram a sua experiência com o empreendedorismo contábil, da seguinte forma, conforme exposto na Tabela 3:

Tabela 3 - Experiência com o empreendedorismo

ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
E1	“Eu amo fazer o que eu faço. Eu não gosto de algumas coisas da contabilidade. Algumas acomodações que a gente tem, mas eu falo até com meus filhos, que o meu filho vai se formar em contabilidade, que eu amo contabilidade, é a minha paixão Ham, eu não saberia. Eu não sei, se eu fosse pedir emprego aí fora, eu não sei nem o que pedir porque eu amo contabilidade e eu só posso ter experiências boas assim, por amar contabilidade, então eu sempre busquei aprender mais, então minha experiência é ótima com a contabilidade” (E1).
E2	“Olha, sempre fez parte da minha vida, meu sonho inicial, era até ter um grande escritório. Mas depois, como eu passei no concurso do Banco do Brasil, aí eu achei melhor seguir aquela carreira, mas depois, numa época havia uma certa movimentação do banco para diminuir o número de funcionários e tudo. Então voltar a atuar na área foi uma das formas que eu encontrei. Naquele momento, mesmo sem saber, já estava visualizando um empreendedorismo, digamos assim, né? Embora hoje eu não, eu não tenho escritório como uma fonte de renda, tenho mais pelo prazer de estar aí em função da atuação, isso me força a estar atualizada” (E2).
E3	“Eu sempre fui muito empreendedora, né, minha mãe vendia Avon, vendia roupa. Então eu sempre gostei muito, então eu acho que faz parte de mim. É e quando eu me formei no último ano de graduação, não parei de ficar pensando, tá? E agora, o que que eu vou fazer, né? Então nunca tive dificuldades em trabalhar como funcionária em outro escritório, mas eu sempre quis algo para mim. Então, foi quando eu desafiei” (E3).
E4	“Empreender na área contábil ela não é difícil né, porque é um computador, uma internet, você ter conhecimento, um sistema você consegue desenvolver as atividades né, mas o difícil é você conseguir se fidelizar numa sociedade, então você precisa trabalhar muito marketing, você precisa trabalhar muito as suas especializações, o que você faz, você precisa trazer cases de sucesso e demonstrar pro público que ele precisa de você” (E4).

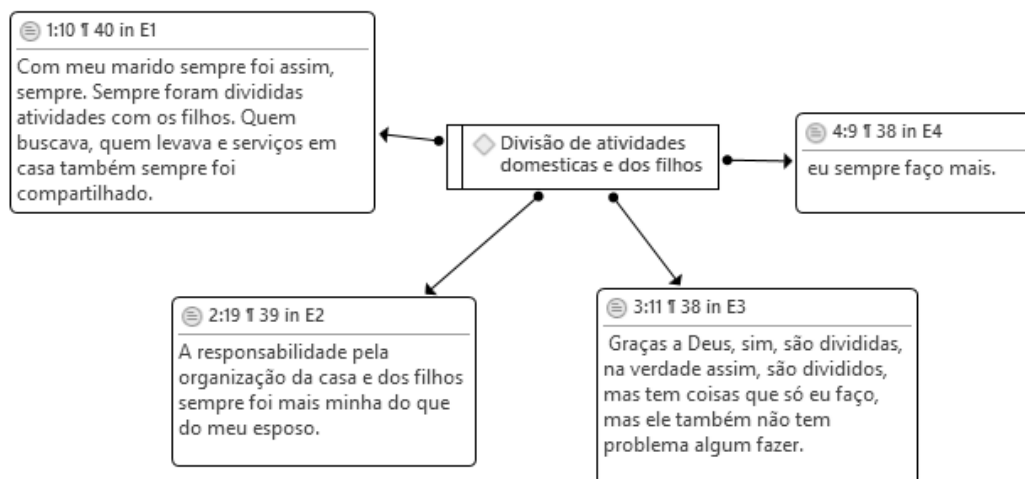
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Observando os relatos das entrevistadas, de acordo com a Tabela 3, pode-se notar em comum que elas demonstram paixão pela contabilidade e a notória necessidade de empreender, como citou E3, ela já sentia desde pequena a característica empreendedora e quando se formou na graduação surgiu o interesse de gerir seu próprio escritório.

4.4 RESULTADOS SOBRE O FENÔMENO ‘TETO DE VIDRO’

Apresentados os resultados relacionados às dificuldades que as contadoras empreendedoras de Cascavel vivenciam na prática, bem como as dificuldades do Fenômeno ‘Teto de Vidro’, questionou-se a respeito de as atividades domésticas serem divididas igualmente entre a entrevistada e seu parceiro. As respostas podem ser observadas na Figura 4.

Figura 4 – Divisão de atividades domésticas e do cuidado dos filhos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

De acordo com a figura 4, pode-se dizer que algumas mulheres ainda são mais responsáveis que os homens pelas atividades domésticas e cuidados com os filhos. Segundo Boniatti *et al* (2014), o maior desafio para as mulheres ainda é conciliar trabalho e cuidados familiares.

Quando questionadas sobre a divisão do tempo entre trabalho e vida pessoal, elas responderam conforme Tabela 4:

Tabela 4 – Divisão de tempo entre trabalho e vida pessoal

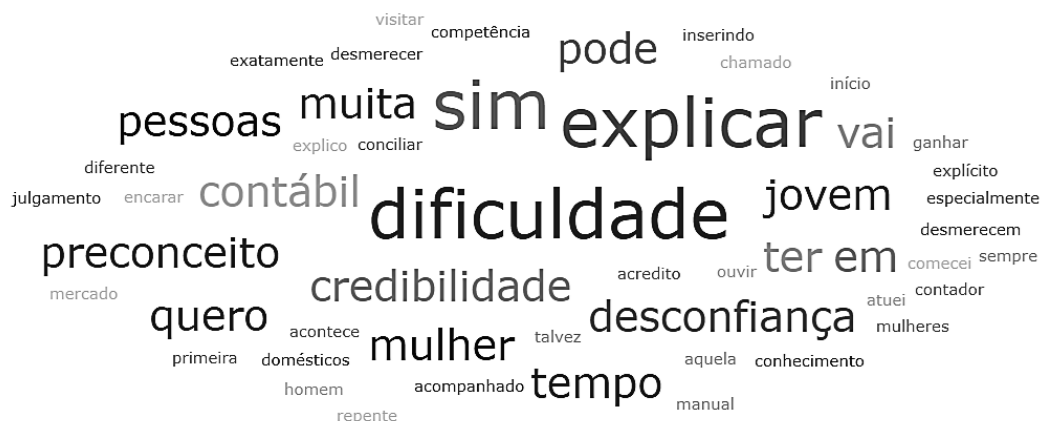
ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
E1	“O meu trabalho toma muito mais tempo do que a minha vida pessoal” (E1).
E2	“Foi tranquilo, porque eu tinha condições de ter uma auxiliar, uma pessoa que me ajudasse na questão do cuidado com os filhos, né? Uma empregada” (E2).
E3	“Às vezes, assim, a gente acaba levando algum trabalho para casa, mas a gente procura não fazer isso, não misturar, porque senão fica acaba ficando complicado” (E3).
E4	“Nada satisfatório a forma que eu concilio, eu deixo o meu tempo muito mais o meu tempo para a empresa” (E4).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Ainda, a Tabela 4 demonstra que o trabalho, na maioria das vezes, acaba demandando mais tempo das empreendedoras do que o tempo dedicado para a vida pessoal. E2, por exemplo, informou ter mais facilidade para conciliar com a vida pessoal por ter condições de ter uma pessoa ajudando com os afazeres domésticos e cuidados com os filhos, o que reforça a ideia de que a dupla jornada de trabalho das mulheres, principalmente para as que não têm condições de ter uma auxiliar em casa, pode ser mais cansativa.

Com a ferramenta “nuvem de palavras”, elaborou-se a Figura 5, com o objetivo de visualizar as palavras-chave mais citadas pelas participantes no tocante aos principais preconceitos encarados pelas mulheres empreendedoras. Para tanto, as palavras-chave foram codificadas separadamente (uma a uma), e a seleção foi feita com base em palavras que representam a síntese dos principais preconceitos.

Figura 5 – Nuvem de Palavras - Preconceitos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Com base na Figura 5, em concordância com Nonato *et al.* (2020), as mulheres possuem visão sobre as desigualdades e dificuldades enfrentadas no exercício da profissão, porém, ao mesmo tempo, possuem avanços e conquistas alcançadas na profissão contábil. A entrevistada E4 afirma: *“Por ser uma mulher jovem especialmente né, porque você tá se inserindo no mercado e você tem um certo grau de conhecimento e, de repente, as pessoas te desmerecem pelo pouco tempo que você está naquela área né e por você ser mais jovem, por ser mulher, eu acho que é uma forma de te desmerecer né”* (E4).

Sobre as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres no cargo de empreendedora e também sobre acreditar que para as mulheres é difícil alcançar cargos de chefia na instituição que trabalham, as palavras utilizadas pelas entrevistadas, conforme exposto na Figura 6, foram:

Figura 6 – Nuvem de Palavras - Dificuldades



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Como exposto na Figura 6, de maneira geral, as empreendedoras acreditam que conseguir entrar na carreira empreendedora não foi fácil, o tempo, os filhos, os preconceitos, as duplas jornadas não facilitaram a inclusão. Assim, então, de forma a embasar a terceira proposição (P3), afirma-se: Por estarem mais ligadas às questões pessoais do que os homens, as mulheres ao assumir posições empreendedoras em organizações, acabam tendo maior dificuldade. As entrevistadas responderam também sobre o espaço que as mulheres vêm adquirindo no empreendedorismo contábil, como a Tabela 5 demonstra:

Tabela 5 – Opinião sobre o espaço que a mulher vem adquirindo

ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
E1	“Na minha concepção, a gente não nunca vai se igualar ao homem. Não existe comparação, sabe? O homem vai ser o homem, a mulher vai ser a mulher, e também não acho que deve se igualar. Acho que você deve mostrar o seu valor. E eu acho ótimo que as mulheres ganhem o mundo, que as mulheres voem. Que elas não dependam de ninguém”.
E2	“Aqui em Cascavel, o próprio município tem projetos, como o banco da mulher. Então eu creio que no empreendedorismo ele ganhou uma grande força, né? E pelo andar da mulher, pela força que ela impõe nos seus negócios, né?”.
E3	“Acho que nós mulheres somos totalmente capazes, elas têm que se desafiar, e acredito que vão ter barreiras, sim, mas não só no nosso mercado, mas em qualquer outra área, então todos somos capazes, basta só querer.”.
E4	“A mulher tem muito a agregar na área dos negócios, especialmente na área contábil. Mas não sei até que ponto essa valorização da mulher empreendedora aconteceu naturalmente”.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Com base nos relatos trazidos na Tabela 5, as entrevistadas demonstram ter ciência de que as mulheres enfrentam sim barreiras no campo trabalhista, que há políticas que buscam minimizar esses efeitos, mas que é completamente possível superá-los, e incentivam por meio de suas falas que as mulheres devem sempre estar em busca de evolução própria.

Ao comparar o cenário do momento da entrada na área contábil aos dias atuais, questionou-se se elas acreditam que há uma valorização da mulher como empreendedora da contabilidade (Tabela 6):

Tabela 6 – Cenário da entrada na contabilidade nos dias atuais

ENTREVISTADAS	RESPOSTAS
E1	“Quando eu entrei, em 1991, você era um mal necessário, você era o braçal. Hoje você tem cargo de chefia, você pode conquistar isso que o teu trabalho então. Eu vejo muita valorização da mulher no mercado de trabalho, ainda mais na nossa área” (E1).
E2	“Sim, quando a gente participa de alguns congressos, percebemos, têm até escritórios que eles preferem ter mais mulheres no seu quadro de funcionários, até por essa questão do cuidado, de ter uma visão mais detalhista sobre questões, então eu acho que hoje é mais valorizado” (E2).
E3	“Eu acho que a contadora, ela precisa se especializar mais, atender um mercado específico. Para que aí sim, ela consiga fazer diferente dentre os outros colegas, né? Dos outros escritórios e afins.” (E3).
E4	“Dos últimos anos para cá especialmente por causa da legislação cobrada em redes sociais, órgãos de classe lutando né, por isso as mulheres estão mais valorizadas, mas gostaria que isso acontecesse, mas naturalmente né que as pessoas vissem por si só” (E4).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Pelo exposto na Tabela 6, verifica-se que na visão das entrevistadas há uma notória evolução das mulheres no mercado de trabalho e no que se refere à valorização feminina, mesmo que talvez não seja de forma espontânea, mas também pela influência de outros meios,

como as redes sociais e o surgimento de órgãos que vêm apoiando essa causa e lutando para que isso possa vir a se tornar um movimento cada vez mais natural, como expressou a entrevistada E4.

Por fim, para finalizar as entrevistas, as empreendedoras foram questionadas sobre o Teto de Vidro e a resposta foi uma só, nenhuma delas ouviu falar sobre o fenômeno: “Não” (E1), “Acho que não” (E2), “Não” (E3), “Não” (E4).

5 CONCLUSÃO

A entrada das mulheres no mercado de trabalho foi marcada por movimentos e lutas, em busca de mudanças, e elas passaram a conquistar seu espaço social no decorrer dos anos. As áreas que antes eram inacessíveis, passaram a fazer parte de seu sucesso profissional. No empreendedorismo contábil não seria diferente, uma profissão reconhecidamente masculina passou a ser um espaço de conquista para as mulheres, que ganharam representatividade nesse meio (BATTISTOTTI, 2020).

Pesquisas anteriores, como de Battistotti (2020), mostraram que a mulher passou a ter importância para o avanço da contabilidade e que as condições de trabalho não poderiam ser consideradas iguais para homens e mulheres afinal, os homens podem dedicar sua atenção e energia principalmente no mercado de trabalho, enquanto as mulheres trabalham em turnos duplos e/ou intensivos (Escritório e trabalho doméstico).

A pesquisa teve a seguinte questão problema: Como são as dificuldades encontradas pelas empreendedoras nos escritórios contábeis de Cascavel – PR? Pode-se argumentar que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras em Cascavel estão relacionadas ao fato de terem mais responsabilidades do que os homens em termos de atividades familiares e cuidados com os filhos, e que os empregos tendem a exigir mais tempo das mulheres empreendedoras do que dos homens. Além disso, a escalada não é fácil, e o tempo, os filhos, o preconceito e os turnos duplos são ímprobos. Sobre o Fenômeno ‘Teto de Vidro’ foi possível observar que, após a aplicação do método proposto, a análise dos resultados mostra que, mesmo que as entrevistadas de fato não saibam o que seja o fenômeno, elas sofrem com ele, mesmo que de forma sutil.

Quanto às categorias de análise inicialmente definidas, com base na pesquisa, foi possível verificar a veracidade das seguintes proposições:

P1: As contadoras estão evoluindo no âmbito profissional gradativamente.

P2: As empreendedoras estão sujeitas a condutas predominantemente sexistas, aumentando assim a persistência do preconceito em relação ao gênero e à existência de tetos vitrais.

P3: Por estarem mais ligadas às questões pessoais do que os homens, as mulheres ao assumir posições empreendedoras em organizações, acabam tendo maior dificuldade.

Alcançou-se o objetivo geral, delimitado pelos objetivos específicos, de modo que se apresentou a evolução das mulheres na contabilidade, apresentou a existência do fenômeno Teto de Vidro junto ao empreendedorismo feminino e compreenderam-se as dificuldades encontradas pelas contadoras em Cascavel.

Este estudo, por fim, permitiu observar que, em comparação com os homens, as mulheres empreendedoras precisam de mais conhecimento e habilidades técnicas para gerenciar melhor seus negócios. Além disso, as mulheres precisam trabalhar duro para alcançar o mesmo status.

As respostas das entrevistadas confirmam a existência de fenômenos de ‘teto de vidro’, e, embora sua perspectiva não impeça o crescimento, observa-se que as mulheres ainda apresentam uma dupla jornada. Ainda, percebe-se que as mulheres tendem a assumir as necessidades de autonomia e mostrar-se tão competentes quanto os homens. Uma solução

sugerida para melhorar a desigualdade de gênero é divulgar as leis e regulamentos, além disso é preciso mostrar o potencial, valor, e a força feminina no mercado de trabalho.

As limitações do estudo foram o fato de as entrevistadas serem apenas empreendedoras contadoras da cidade de Cascavel. Em pesquisas futuras pode ser suprimida essa limitação, ao aplicar-se o procedimento usado neste estudo para amostras diferentes, de modo a verificar possíveis semelhanças e diferenças entre contextos diferentes.

Para novas pesquisas, propõe-se um estudo para determinar o nível do fenômeno ‘teto de vidro’ e a confiabilidade de gênero na profissão contábil em todo o país. Recomenda-se também o levantamento do perfil das mulheres contadoras que atuam em escritórios de contabilidade para melhor conhecer a realidade das mulheres contadoras nas cidades e estados, devido a sua importância no mercado de trabalho em geral.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Lais Wendel. **A inserção da mulher no mercado de trabalho**: Uma força de trabalho secundária. 2007. 327f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2007.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: Razão do empreendimento. **Núcleo de pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2012

BABIC, Audrey; HANSEZ, Isabelle. The glass ceiling for women managers: Antecedents and consequences for work-family interface and well-being at work. **Frontiers in Psychology**, v. 12, Article 618250, p. 1-17, mar. 2021.

BATTISTOTTI, Danieli Viricimo. **A representatividade das mulheres nos escritórios de contabilidade**: Um estudo de caso no município de Tijucas (SC). 2020. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalhadoras brasileiras dos anos 90: mais numerosas, mais velhas e mais instruídas. **Mulher e Trabalho**. v. 2, p. 95-105, 2002.

DAVID, Fernanda Calça. **A história da contabilidade: Origem e evolução**. 2019. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Ciências Contábeis, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis (GO), 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GUIMARÃES, Jessica Enya Feitosa. Estereótipos de gêneros na contabilidade: Como a mulher contadora é vista na atualidade? In: Etic-Encontro De Iniciação Científica, **Anais [...]**, v. 16, n. 16, 2020.

GODOI, Christiane Kleinübing; MATTOS, P. L. C. L. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**, p. 301-323, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. Mulheres e militantes. **Estudos Feministas**, p. 349, 1997.

KEINE, Thairine; BUSS, Regiane de Jesus. Desigualdade de gênero: Uma análise da mulher na contabilidade da região do norte catarinense. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 26, p. 45-63, 2021

NASCIMENTO, Elisangela Kovalski *et al.* **O início da contabilidade**. 2019. 15f. Trabalho de Pesquisa (Graduação) – Disciplina de Metodologia Científica do Português, Instituto de Ensino Superior de Londrina, Londrina, 2019.

NONATO, Karen Emanuely Costa *et al.* Mulheres em evidência: Desafios e perspectivas da mulher contabilista. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 21, n. 1, p. 01-21, 2020.

OLIVEIRA, Fátima Bayma *et al.* Women entrepreneurship: A study in the Rio de Janeiro's harbor district. **REUNA**, Belo Horizonte - MG, Brasil, v. 26, n. 4, p. 86-105, 2021

PEREIRA, Graciele Tavares; GONÇALVES, Renata Suzelli de Souza. Os desafios e as superações das mulheres em escritório de contabilidade: Um estudo de caso em João Pinheiro (MG). **Altus Ciência**, v. 14, n. 14, p. 288-301, 2022.

RADAELLI, Keity Pretto. **Mulher contabilista nos conselhos de contabilidade no Brasil: uma análise do fenômeno Teto de vidro**. 2018. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s. l.], 2018.

RAMAGEM, Ricardo Dias. **Arranjos institucionais e a construção de capacidades relacionais do Estado para produção de políticas públicas intersetoriais: o caso do Programa Água Para Todos**. 2020.

RAMOS, Mayra Maria Guilherme Alves. **Contabilidade feita por elas**: Participação das mulheres alagoanas na profissão contábil. 2019. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Unidade Santana do Ipanema, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2018.

REIS, Aline De Jesus; DA SILVA, Selma Leal. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário estudantil de produção acadêmica**, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2008.

REZENDE, Priscilla Medeiros de *et al.* Mulheres e a pesquisa em Contabilidade no Brasil: análise das publicações em periódicos da área. *In*: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 19., 2022, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, 2022.

RICHARDSON, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Analisis de los datos cuantitativos. **Metodología de la investigación**, p. 407-499, 2006.

SANTOS, Carolina Maria Mota; TANURE, Betania; DE CARVALHO NETO, Antonio Moreira. Mulheres executivas brasileiras: o teto de vidro em questão. **Revista Administração em diálogo**, v. 16, n. 3, p. 56-75, 2014.

SILVA, Mariana Santos; LASSO, Sarah Venturim; MAINARDES, Emerson Wagner.

Características do empreendedorismo feminino no brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2016.

SILVA, Maurício Souza; DE ASSIS, Francisco Avelino. A história da contabilidade no Brasil. **Negócios em Projeção**, v. 6, n. 2, p. 35-44, 2015.

VERSIANI, Fernanda, *et al.* Consequências (não) premeditadas do empreendedorismo para a mulher. **Revista Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 10-28, abr./jun. 2021.

YIN, Robert. **Metodologia de Estudos de Caso**. 2001.

ZABOTTI, Evellyn Danielly. **Gênero e Contabilidade no Brasil: Qual é o saldo dessa conta?**. 2017.